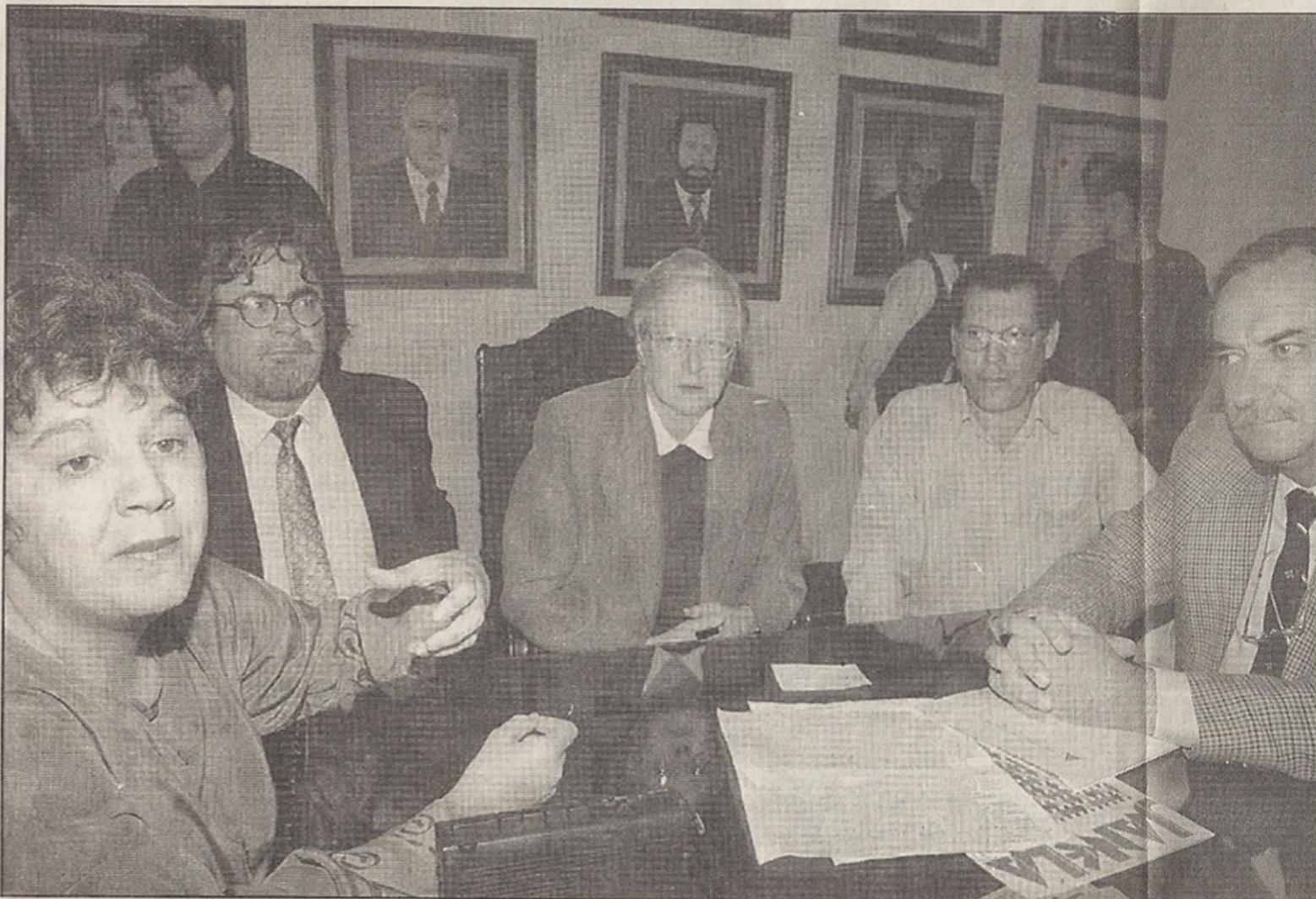


# BH terá censo cultural em seu centenário



RENATO WEIL

LADEADA PELA direção da Fundação João Pinheiro, a secretária Berenice Menegale apresentou o projeto à imprensa mineira

**D**epois de realizar o censo cultural em todas as regiões de Minas, a Secretaria de Estado da Cultura vai promover agora o mapeamento do mercado da produção cultural de Belo Horizonte. Ontem de manhã, durante entrevista coletiva no salão nobre do Palacete Dantas, a secretária Berenice Menegale oficializou o lançamento do cadastramento cultural da capital centenária.

Ao custo total de R\$ 370 mil, a Secretaria de Estado da Cultura e a Fundação João Pinheiro vão bancar o diagnóstico da situação cultural de BH, contando com apoio do Instituto de Pesquisas Econômicas, Administrativas e Contábeis – Ipead-Face/UFMG. Serão aplicados 18 mil questionários, de 32 modelos diferentes, dirigidos a pessoas físicas, empresas e instituições que atuam na área da cultura. A intenção é cobrir todo o universo, e não simplesmente analisar os dados de uma amostragem, garante a secretária.

A iniciativa é pioneira no Brasil, salienta a diretora do Centro de Estudos Históricos e Culturais, Eleonora Santa Rosa. Segundo ela, projeto semelhante foi tentado em São Paulo, mas sem alcançar os mesmos resultados verificados em Minas com o primeiro censo cultural, durante a gestão da secretária Celina Albano. Isto explica o interesse

de órgãos oficiais de outros Estados nesta experiência mineira.

O principal objetivo deste censo cultural é, obviamente, coletar e sistematizar informações para um banco de dados permanente da Secretaria de Estado da Cultura. O levantamento já começou e deve se estender até o dia 1º de setembro, quando então será iniciado o processamento dos dados. Até o fim do ano, toda a pesquisa deverá estar concluída, motivando então a edição de um guia cultural da cidade.

O censo pretende registrar informações de cada artista, artesão, técnico, especialista, amador ou profissional, que desenvolva atividade na área artístico-cultural. Além dos questionários, serão distribuídas pelo correio fichas cadastrais com porte pago e, ainda, implantados postos de atendimento, assim como o sistema de “Disque Censo”, através do telefone 0800-312100.

Para a secretária Berenice Menegale, o mais importante é que fique claro para a sociedade que cultura é um bom negócio. Por conta disso, o projeto do censo cultural tem relação com interesses nas áreas do turismo e meio ambiente, complementando afinal o cadastramento cultural de toda Minas Gerais. Participam também deste projeto a Fapemig, Prefeitura de Belo Horizonte, TV Alterosa e Rádio Guarani FM. (MS)